

# A INFLUÊNCIA DO PROJETO NA QUALIDADE DO LUGAR

## Percepção da Qualidade em Áreas Residenciais no Rio de Janeiro, Brasil <sup>1</sup>

**Paulo Afonso Rheingantz**

*Arquiteto, Doutor em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ; Professor Adjunto, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.*

E-mail: [par@ufrj.br](mailto:par@ufrj.br)

**Denise de Alcântara**

*Arquiteto, Mestre em Arquitetura pelo PROARQ-FAU/UFRJ; Professor Substituto, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.*

E-mail: [deal.rlk@terra.com.br](mailto:deal.rlk@terra.com.br)

**Vicente del Rio**

*Arquiteto, Doutor em Arquitetura pela FAU/USP; Professor Associado, CalPoly – San Luis Obispo;*

E-mail: [vdelrion@calpoly.edu](mailto:vdelrion@calpoly.edu)

### Resumo

Este artigo apresenta os resultados parciais da Pesquisa PROJETO E QUALIDADE DO LUGAR: Avaliação de Desempenho de Lugares na Cidade do Rio de Janeiro, relativos aos estudos de caso das áreas conhecidas como General Glicério e Parque Guinle.<sup>2</sup> A partir de um quadro teórico e conceitual comum fundamentado em conceitos de sentido de lugar e de percepção e comportamento ambiental, além de uma metodologia com base nas dimensões de desempenho da forma urbana propostas por Kevin Lynch, a pesquisa procura avaliar o grau de correspondência entre a qualidade ambiental percebida por moradores e usuários com os atributos físico-espaciais oriundos dos projetos originais para as áreas. As descobertas e os resultados parciais têm demonstrado a validade da metodologia utilizada para a avaliação do projeto e do desempenho urbano, sugerindo uma relação direta entre a forma urbana definida pelos predicados do projeto original, a qualidade percebida e o reconhecimento dessas áreas como lugares especiais pela população.

### Introdução: Globalização e Localização

Já muito se escreveu e publicou sobre a *globalização* e os seus efeitos nos países, regiões, cidades, e nas *localidades*. Efeitos estes que, seguindo as velocidades das transmissões de internet, não apenas são instantâneos, estruturantes, e multiplicadores em termos da economia e dos mercados, mas acabam por causar impactos bastante palpáveis e, muitas vezes, perversos em nível local e do cotidiano das cidades.

O mundo está se transformando em um só lugar, ilimitado, imaterial, atemporal. A possibilidade de vivermos “realidades virtuais” e a facilidade de conexão a uma rede inesgotável de informações tende a provocar uma significativa redução na sensibilidade do homem em perceber o que está concretamente à sua volta, o que sugere o aparecimento de novos modos de territorialidade que ameaçam a preservação das diversidades culturais, do singular, do simbólico, e dos lugares reais. As redes de informação e a realidade virtual representam uma completa ruptura com a nossa experiência de cidade: agora somos habitantes de uma cidade sem território e sem fronteiras, e o nosso lar, um recipiente do mundo.

Assim, as cidades se tornam os nós de conexão aos diversos tipos de redes e se caracterizam, de modo paradoxal, por sua conexão física e social com o globo e por sua desconexão do local que as torna uma

---

<sup>1</sup> Artigo publicado em *Sociedade e Território - revista de estudos urbanos e regionais* - # 39 (Dezembro 2005) páginas 100 a 1018, ISSN: 0873-6308.

<sup>2</sup> Pesquisa *Desenho Urbano e Qualidade do Lugar*, área de Teoria e Projeto do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ-FAU-UFRJ). Coordenação geral: Vicente del Rio; Sub-Coordenador: Paulo A. Rheingantz; Responsável pelo estudo de caso do Parque Guinle: Denise de Alcântara; Assistente de pesquisa: Daniel David Cassal de Medeiros; responsável pelo estudo de caso da General Glicério: Marcos Fávero; Assistentes de pesquisa: Bruno Alegria, Adriana Santos, Vanessa Quintal e Daniel David Cassal.

nova forma urbana. Suas extensões territoriais são marcadas pela descontinuidade de padrões de uso do solo e seu crescimento – em tamanho e em atratividade – está diretamente relacionado com seu poder gravitacional em termos de localização de funções de alto nível e de escolhas pessoais. Configurando um espaço relativamente segregado no mundo ao longo dos nós do espaço de fluxos, as cidades e seus monumentos de conexão simbólica – hotéis internacionais e edifícios de escritórios com ambientação semelhante em todo o planeta, para garantir alguma familiaridade com o mundo interior e induzir à abstração do mundo ao redor – afastam a arquitetura da história e da cultura locais e a tornam refém da abstração histórica produzida pelas novas tecnologias da informação global e pelas “possibilidades ilimitadas que embasam a lógica transmitida pela multimídia” (CASTELLS 1999: 442).

A discussão dos conflitos e contradições gerados por este processo e seus reflexos sobre o ambiente construído sugerem duas posturas relacionadas ao ambiente-comportamento: de um lado, a necessidade de reconquistar a qualidade dos espaços urbanos e arquitetônicos que propicie “o retorno às suas funções elementares de proteção e de criação de identidade” (RIEWOLDT, 1997); de outro lado, a busca pela reintegração do homem em uma realidade arquitetônica em termos estéticos, ergonômicos e ecológicos com seus ambientes sócio-culturais e naturais.

Assim, surgem duas questões diretamente relacionadas ao tema e ao estudo de ambientes públicos geradores de satisfação e atração em seus usuários:

(1) até que ponto a qualidade de uma área residencial e o seu reconhecimento como um lugar especial por seus usuários pode ser atribuído ao projeto urbano original?

(2) em que medida o sucesso de um lugar junto à população pode ser previsto e como é possível incorporar essas informações nos futuros projetos e na legislação urbana?

Para responder a essas perguntas, e a partir de uma base teórica e metodológica única de modo a possibilitar análises comparativas e sugerir algumas generalizações para o projeto da cidade este estudo se debruça sobre o desempenho ambiental de duas áreas residenciais de reconhecida qualidade na cidade do Rio de Janeiro – a Rua General Glicério e o Parque Guinle.

Os autores consideram que o aprimoramento do processo projetual – especialmente a adequação do ambiente construído às necessidades e expectativas dos moradores e usuários – passa pela identificação e observação sistemática dos lugares que mais satisfazem à população, buscando as forças estruturantes da “realidade” do lugar e tornando mensuráveis as suas qualidades. Por um lado, a pesquisa busca estudar os significados e os atributos visuais e cognitivos pela perspectiva de seus usuários. Por outro lado, a pesquisa busca: (a) explicitar as intenções originais do arquiteto; (b) estudar o projeto original e a permanência de seus aspectos formais; (c) procura compreender como o projeto e seus aspectos formais se apresentam hoje aos seus usuários bem como sua significância na construção do lugar. A possibilidade de considerar o projeto e usuários como atores ambientais, possibilita a compreensão de algumas perspectivas diferenciadas sobre o significado destes lugares.

A seguir, são apresentadas as bases teóricas do trabalho e os resultados parciais da pesquisa relativos aos estudos de caso do Parque Guinle (ALCANTARA 2002) – complexo residencial para classe média-alta considerado um dos maiores ícones do modernismo nacional projetado por Lucio Costa no final dos anos 40 – e ao da Rua General Glicério e suas adjacências (FÁVERO 2000; del RIO et al 2001) – empreendimento imobiliário dos anos 30 projetado por Washington Azevedo dotado de avançadas qualidades urbanísticas para a época – ambos localizados nas Laranjeiras, privilegiado bairro da zona sul do Rio de Janeiro.

## **I. Qualidade do Lugar**

Desde a Antigüidade a qualidade do lugar tem sido reconhecida como um importante – senão o principal – atributo de atração das pessoas, sejam elas moradores, usuários ou visitantes. Os antigos romanos acreditavam que todo lugar era possuído por um espírito próprio, que o animava e protegia. Este espírito era chamado de *genius loci* e representava a energia, o princípio de unidade e a continuidade do lugar (WALTER 1988). É ela quem determina preferências e expectativas, atrabilidades variadas, inserções em guias turísticos, valorizações fundiárias e comerciais.

As pessoas desenvolvem relações de atração e afeto ou de repulsa por um lugar. Este sentimento, que se relaciona com a memória e com a imaginação, foi chamado de *topofilia* por Yi-fu Tuan (1980). Segundo Tuan, a qualidade de um lugar está intrinsecamente ligada a um sentimento holístico, atemporal de difícil explicação em toda sua plenitude. Ao estudar a força dos laços afetivos desenvolvidos pelos moradores e usuários dos bairros mais antigos, Rypkema relaciona esta força ao fato de que, nestes lugares, “o senso do lugar e o espírito de comunidade tiveram tempo de reforçar-se mutuamente” (RYPKEMA 1996: 61).

Segundo este autor o senso do lugar e o espírito de comunidade serão cada vez mais cruciais para o sucesso do desenvolvimento econômico: as visões alternativas de mundo, que se consolidam a partir dos anos 60 e 70, trazem novos elementos para o entendimento das relações homem-ambiente; e o “divisor tecnológico dos anos 70” (CASTELLS 1999), com as inovações na indústria da informação, que transformam e globalizam o capital acelerando o comércio e integrando mundialmente os mercados financeiros. A perspectiva de ver o mundo entrar em “um futuro desconhecido e problemático, mas não necessariamente apocalíptico” (HOBSBAWM 1995: 16), que fragmenta “os lugares, os tempos da produção, do consumo e do conflito” (DE MASI 1999: 198), motiva diversos pesquisadores a estudar formas de que relacionem este crescente interesse com o movimento de “*global localization*”.

Com a globalização, os diversos lugares da produção não mais se relacionam segundo uma divisão territorial em regiões, mas segundo um território de redes que, viabilizado pelas novas tecnologias de comunicação, se superpõe à divisão territorial em regiões (SANTOS 1997). A dificuldade de lidar com níveis crescentes de segregação e de desconexão de pessoas e lugares entre si aumenta a sensação de desordem social transcendente e, curiosamente, reações de ‘localismo’ ou o “desejo de permanecer em uma localidade delimitada ou retornar a um sentimento de ‘lar’ tornam-se um tema importante” (FEATHERSTONE 1997: 144).

A insubstancialidade das redes eletrônicas e da competição em nível global resulta numa ênfase crescente da materialidade, localidade, bordas e limites fixos (RIEWOLDT 1997). A importância e do significado dos lugares começa a ser re-valorizada e aumenta o interesse em resgatar e salvar os bairros e as comunidades, na pior das hipóteses em função do reconhecimento de que tanto a capacidade de trabalho dos operários quanto a capacidade empresarial dos executivos, estão intrinsecamente ligadas à qualidade de vida e à satisfação com o *lugar*.

## **II. Cognição e Comportamento na Qualidade dos Lugares**

A cognição ambiental tem sido reconhecida como fundamental na saúde humana, uma vez comprovado que os ambientes de má qualidade física e espacial levam à insatisfação de usuários e moradores e, até mesmo, a instabilidade emocional e comportamentos destrutivos (LANG et al. 1974; LANG 1987; PARSONS 1991; WHYTE 1977). A insatisfação se revela através de condutas agressivas em relação a elementos físicos e/ou arquitetônicos, mormente aqueles reconhecidos como públicos ou situados junto a lugares públicos. Descaso com o lixo, quebra-quebras, grafite, derrubada de placas e vandalismo a edifícios públicos são das manifestações psicossociais mais comuns. Estas condutas são reforçadas pelo desconforto psicológico dos indivíduos, como sensação de abandono, dificuldade de concentração, incapacidade de relacionar-se com vizinhos, saudade constante, tensão ou outras manifestações psicológicas.

Esta também é a opinião dos psiquiatras, particularmente aqueles ligados à ciência cognitiva. O *new town blues*, por exemplo, seria a instabilidade emocional, sentimento de isolamento e falta de familiaridade, identificados em pesquisas entre moradores de cidades novas, como as inglesas Runcorn e Milton Keynes (WHYTE, 1977). PARSONS (1991) demonstrou a existência de processos psicológicos ligados a fatores afetivos e preferências ambientais, além de discutir evidências neuropsicológicas que ligam estímulos perceptivos a processos fisiológicos como, por exemplo, respostas do sistema imunológico. Gallagher (1993) discutiu o efeito do lugar no nível de fantasia das crianças, no índice de criminalidade, nas atitudes de operários, e na deterioração urbana, afirmando que “um bom ou mau ambiente promove memórias ruins ou boas, que inspiram um humor bom ou mau e, por sua vez, nos inclina para um bom ou mau comportamento” (GALLAGHER 1993: 132).

O estudo da percepção e do comportamento ambiental é fundamental na compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente construído, em especial suas expectativas, seus julgamentos e suas condutas. As ações humanas sobre o meio ambiente natural ou construído assim como os ambientes resultantes de projetos de arquitetura ou planos urbanísticos geram conseqüências imprevistas e afetam de maneira imprevisível a qualidade de vida e o bem estar dos seus usuários e moradores.

Por outro lado, cresce a preocupação com a percepção e com a imagem da cidade como uma das manifestações mais claras da globalização da economia, das redes instantâneas de informação e das novas centralidades. Na disputa em atrair investimentos, fluxos turísticos e grupos mais abastados, a percepção da imagem da cidade é fundamental. Discutindo o *marketing* de lugares, Kotler et al (1993) demonstram como a economia do mercado global é dependente da qualidade do lugar e como as cidades do futuro serão cada vez mais dependentes do binômio inovação-lugar. Sem qualidade de vida os re-investimentos locais se reduzirão na medida do aumento da competitividade a nível global e a conseqüente perda de mercado para outras cidades se dará em função da grande mobilidade do capital, das indústrias de ponta e das sedes e grupos empresariais.

No Brasil, o fenômeno da mitificação de Curitiba também é demonstrativo, tendo sido analisado recentemente por García (1993, 1996), que chama atenção para a importância do planejamento urbano nas estratégias de *city marketing* e de atração de investimentos. Existe uma relação direta entre a concentração dos negócios e a qualidade dos lugares onde as pessoas mais qualificadas têm prazer em viver, conforme reportagem da revista *Exame* (dezembro 1996), a qual enfatiza a valorização da imagem de Curitiba pelo governo municipal. A importância deste tema tem sido assumida, ainda que timidamente, por outras cidades, como é o caso do Rio de Janeiro em seu novo Plano Estratégico, no esforço para atrair os Jogos Olímpicos e nos programas e projetos para recuperação imagética implantados nos últimos anos, como o Corredor Cultural, o Rio Cidade e o Favela Bairro.

Com o objetivo de melhor entender a estruturação dos lugares e operacionalizar a atividade projetual (sejam elas de preservação ou re-desenho), um número considerável de pesquisadores da arquitetura e do desenho urbano têm se dedicado a analisar a qualidade dos lugares por meio do estudo da percepção e do comportamento. Estes estudos procuram captar o *espírito do lugar* para aproximar o projeto do ambiente mais adequado ao ser humano, fundamento indispensável para os programas e projetos de revitalização de áreas centrais, cuja força simbólica no imaginário e no cotidiano da população é tão importante.

Alinhados com este pensamento, um número crescente de pesquisadores brasileiros busca aproximar a preocupação conceitual pelos temas da percepção e do comportamento à praxis de projeto. O estudo *The Evolution of Environment-Behaviour Studies and Architectural Education in Brazil* (del RIO, HORNE e RHEINGANTZ 2001) ilustra o forte crescimento dos estudos relacionados com ambiente-comportamento, particularmente em situações arquitetônicas, devido à consolidação das linhas de pesquisa em Avaliação Pós-Ocupação (ORNSTEIN 1992, 1995, 1996a, 1996b; RHEINGANTZ 1995, 1998, 2000, 2002) e em publicações relacionadas com a Percepção Ambiental (del RIO & OLIVEIRA 1996; del RIO 1998; del RIO, DUARTE e IWATA 2000; del RIO, DUARTE e RHEINGANTZ 2002).

Embora ainda sejam escassos os estudos empíricos de maior porte, particularmente aqueles de caráter comparativo e objetivos operativos, nas cidades brasileiras existem diversos lugares que são de reconhecida qualidade. A exemplo das cidades históricas coloniais, muitos deles são dotados de grandes atrativos turísticos, em que pese ainda ser desconhecida a razão e as causas de sua atratividade, assim a influência de seus atributos, dos índices espaciais ou os fatores comportamentais do sucesso destes lugares ainda serem desconhecidas. São características identificáveis? Podem ser qualificadas, medidas e quantificados? Será que são comparáveis?

### **III. A Construção do Lugar e a Qualidade de Projeto**

A maioria dos conceitos de lugar fazem referência explícita aos atributos físico-espaciais e à qualidade do projeto ou desenho original da área considerada. Neste sentido, surgem algumas importantes

questões. O que constitui um lugar? Qual a diferença entre um lugar e um local? Qual a importância do lugar para a vida humana, a cultura e as relações sociais? Quais as dimensões e sensações que definem um lugar e sua identidade, tornando-o distinto de outros?

Se o espaço se configura a partir do conjunto de relações que vinculam um determinado ambiente ou objeto a quem o percebe, então podemos considerar o espaço como uma das dimensões da existência humana e o espaço urbano-arquitetônico como uma concretização deste espaço existencial. Como todas as ações humanas precisam necessariamente dar-se em um espaço específico – seja ele reconhecidamente um *lugar*, ou um *não-lugar* (AUGÉ 1994) – o espaço urbano-arquitetônico pode ser considerado uma das dimensões da existência humana. Por esta mesma razão, podemos afirmar as idéias de *local* e de *lugar* não podem ser definidas dissociadas da noção de *espaço*.

A idéia de *local* está diretamente vinculada à de *localização*, um dos princípios fundamentais para a tarefa de organização espacial empreendida sistematicamente por todos os indivíduos com o objetivo de se estabelecerem no mundo sensível. O local pode ser associado ao reconhecimento do que está próximo – à noção do *aqui* – e do que está distante – à noção do *para além de* – ou seja, do que está fora do campo perceptual.

Em contrapartida, a idéia de *lugar* envolve duas questões: uma ligada à noção do *estar em relação* com o meio ambiente – tudo que nos rodeia no globo terrestre, seja natural, construído, social ou cultural (GIBSON 1974) – derivada da conceituação de *local*; e outra, relativa à forma de compreensão e de entendimento do mundo pelo homem, conhecida por *cognição*, que pode ser definida como "o processo do saber operativo que é reconhecidamente amplo, permitindo lidar, consciente e inconscientemente, por um lado, com a informação selecionada e apreendida [através do processo perceptivo], e, por outro, com a sua organização em representações simbólicas, conjuntos de valores e tendências para determinados tipos de conduta." (del RIO 1991: 125)

A partir deste quadro e de acordo com Canter (1977), podemos aqui afirmar que a definição de um lugar se dá por intermédio da inter-relação de três dimensões fundamentais de constituição, a saber: os elementos físicos que o constituem, os conceitos que fazemos dele e os usos e comportamentos que eles possibilitam. O esquema teórico de Canter (Fig. 1) permite explicar a natureza de um lugar como sendo composta pela inter-relação de três dimensões básicas: a física, a comportamental e a cognitiva. Para a primeira, contribuem os aspectos e atributos físicos do lugar que conhecemos ou que podemos perceber. Para a segunda, contribuem o conjunto de atitudes e comportamentos que o lugar possibilita. Para a terceira, contribuem os conceitos deste lugar formados em nossa mente ao processarmos as duas outras e ao recorrermos a lembranças ou outras "fontes cognitivas".

Essa base teórica fenomenológica em conjunto com a obra de Kevin Lynch, aponta para uma direção metodológica que viabiliza a análise de desempenho do lugar e de seu projeto, e que pode explicar rebatimentos sobre as qualidades hoje reconhecidas por seus grupos de usuários. Na seminal *Teoria da Boa Forma Urbana*, Lynch demonstra como a boa forma urbana pode ser gerada através de qualidades espaciais mensuráveis por seu desempenho e pelo uso dos diversos universos sociais – pressuposto que evita a referência a modelos ou índices de qualidade pré-determinados.<sup>3</sup>

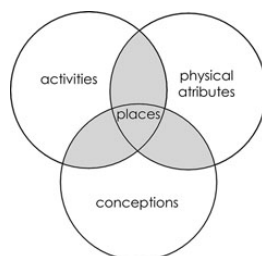


Figura 1 – Diagrama teórico de David Canter (Fonte: del RIO, 2002)

<sup>3</sup> Evitando as referências à "tabelas" e "índices" ditos universais, tão comuns nos manuais, livros de referência, códigos e leis urbanísticas.

## IV. Os Estudos de Caso

Os estudos de caso da Rua General Glicério e o do Parque Guinle, evidenciaram que sua composição físico-espacial está diretamente relacionada à qualidade do desenho urbano e dos projetos arquitetônicos desenvolvidos na "construção destes lugares". As propostas projetuais de Washington Azevedo para a Rua General Glicério e de Lucio Costa para o Parque Guinle – avançadas para seu tempo – (a) consideraram e dialogam com o entorno e com as condições topográficas e climáticas do sítio; (b) proporcionaram uma equilibrada combinação de uso residencial e comercial, valorizando os sentidos de público, semi-público e privado; (c) promovem, preservam e valorizam a cobertura vegetal; (d) facilitam a circulação de pedestres e a permeabilidade física e visual do conjunto e de seu entorno.

No reconhecimento e no levantamento das características físicas dos dois lugares, a análise dos projetos originais e os dados censitários foi complementada pelo mapeamento gráfico da evolução urbana desde a construção até a situação atual e de seu entorno urbano. A análise das relações morfológicas baseou-se em mapas figura-fundo sobre plantas cadastrais de diferentes períodos de desenvolvimento e em mapeamento "in loco" do uso do solo, do gabarito, do tecido urbano, do sistema viário, da arborização e da cobertura vegetal. Os levantamentos possibilitaram a identificação dos elementos conformadores do tecido urbano: distâncias e acessibilidade; espaços construídos e espaços vazios, e domínios público, semipúblico e privado (Fig. 2). Também possibilitaram identificar as diferenças mais marcantes entre o tecido urbano do entorno em relação ao traçado diferenciado das duas áreas, bem como compreender a lógica estruturadora e as transformações que ocorreram ao longo do processo evolutivo dos dois lugares estudados.

Nos dois estudos de casos o uso do solo é predominantemente residencial, com inserções de comércio local, de instituições públicas e de ensino, bem como de serviços e templos religiosos. A análise do processo evolutivo das áreas de abrangência evidenciou o adensamento vertical e a sistemática substituição do casario antigo por novos edifícios de dez ou mais pavimentos.

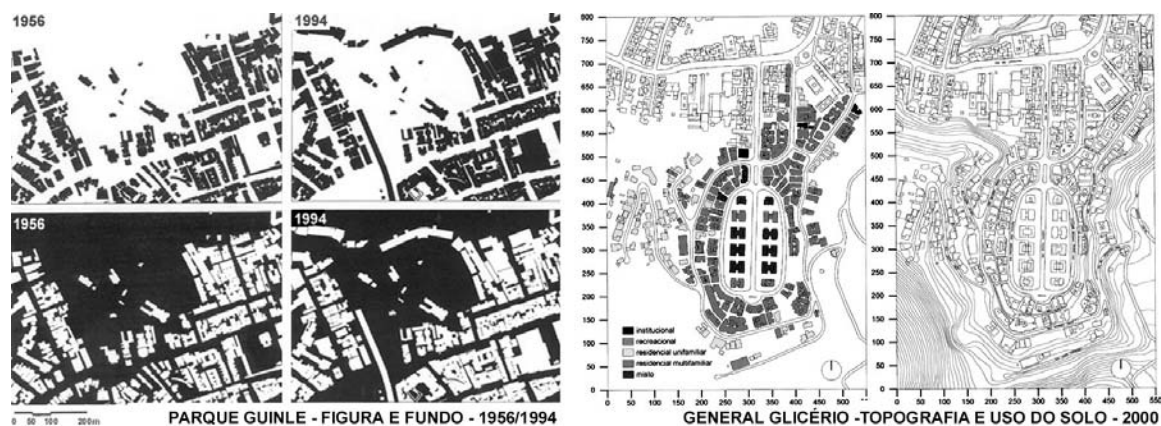


Figura 2 - Mapas de morfologia e levantamentos realizados nos dois estudos de caso (Fontes: ALCANTARA, 2002 e FÁVERO, 2000)

A urbanização do bairro das Laranjeiras deu-se como um dos vetores naturais de expansão urbana da cidade ao longo do Rio Carioca, cujo incremento ocorreu após a instalação do sistema de transportes coletivos e pela proximidade com o centro. Isto ocasionou um crescente desmembramento das chácaras ali existentes em lotes residenciais e conseqüentemente a abertura de novas ruas a partir do principal eixo de penetração do bairro, a Rua das Laranjeiras. O primeiro trecho da Rua General Glicério – objeto de um dos estudos de caso –, além de 25 novos logradouros já estavam abertos em fins do século XVIII.

### IV.1. General Glicério - de Fábrica de Tecidos à Cidade Jardim Laranjeiras

Segundo Fávero (2000), a instalação da Companhia de Tecidos e Fiação Aliança (Fig. 3), no lugar hoje conhecido como General Glicério (Fig. 4), causou forte impacto no perfil sócio-econômico do

bairro, atraindo uma população de menor poder aquisitivo para suas vilas operárias. Mas a fisionomia residencial do bairro não foi alterada, tanto por sua localização no fundo do vale e ocultada pelos morros do entorno, quanto pela configuração arquitetônica dos edifícios da fábrica, análoga às grandes construções residenciais da época.

A valorização imobiliária da zona sul, a mudança do uso industrial para a zona suburbana e o fechamento da fábrica de tecidos promoveram o surgimento do empreendimento imobiliário residencial Cidade Jardim Laranjeiras no local onde se situava a fábrica, em fins dos anos 30. Concepção urbanística de Washington de Azevedo, coincide com as propostas contidas no Plano Agache e revela forte influência dos modelos das cidade-jardim. Seus 413 lotes residenciais, distribuídos em 29 hectares, seguem um padrão orgânico em torno de um eixo principal central – a Rua General Glicério. O lançamento foi interrompido durante a Segunda Guerra e, com o relançamento do empreendimento em 1945, o projeto original sofreu algumas alterações: a inclusão de doze edifícios de apartamentos com doze pavimentos com uso comercial ao nível da rua e de outros edifícios de menor porte para os lotes circundantes, bem como a inclusão do projeto da prefeitura de um túnel – nunca realizado – a partir da Rua General Glicério, ligando Laranjeiras a Botafogo. O arquiteto, numa visão avançada, considerou a rua principal como a melhor localização dos edifícios mais altos configurando-a como uma avenida que daria acesso ao túnel. Sua sensibilidade atendeu ainda às novas tendências "progressistas" do pós-guerra ao adotar um vocabulário proto-modernista para as novas torres além dos novos preceitos da Carta de Atenas, tais como: a idéia das superquadras, a densidade e o edifício alto em centro de terreno. Anúncios na época destacavam as qualidades do empreendimento: "uma cidade moderna num bairro aristocrático"; "distante dez minutos do centro urbano" (*A Semana*, 9 de setembro de 1939); "majestosas construções rodeadas de jardins" (*Diário da Noite*, 15 de março de 1945).



Figuras 3 e 4 – A Fábrica Aliança em 1930 e uma vista atual da General Glicério (Fonte: del RIO, 2002)

#### IV.2. Parque Guinle – o palácio e seus jardins como cenário

Dos três períodos distintos de ocupação que marcam a história do Parque Guinle – a instalação do palácio eclético dos Guinle, a construção dos edifícios modernistas de Lucio Costa e a inserção do edifício do escritório MMM Roberto – consideramos o segundo como o principal para determinar a configuração urbana do lugar.

Inspirado na arquitetura européia da de fins do século XIX, Eduardo Guinle construiu o palacete eclético que serve atualmente como residência oficial do Governador do Estado. Em torno do parque público densamente arborizado e aprazível – resultado da doação à municipalidade de parte de seus jardins – os descendentes de Guinle desejavam implantar um conjunto de edifícios residenciais de luxo em estilo afrancesado. Lucio Costa, arquiteto brasileiro de renome internacional – já tendo realizado com êxito outros projetos para a família – conseguiu reverter esta intenção, resultando na construção dos primeiros edifícios residenciais modernistas no Brasil (Fig. 5) cujo partido arquitetônico representou, conforme seu autor, o “prenúncio das superquadras de Brasília” (COSTA, 1995).



Figuras 5 e 6 – Vista do Parque Guinle com o Palácio das Laranjeiras à direita (in: ALCANTARA, 2002) e configuração original do projeto em forma de anfiteatro (in: NOGUEIRA, 1991)

Concebidos inicialmente como um conjunto de seis blocos independentes ao longo da rua em alça, apenas os três primeiros blocos foram construídos, entre 1948 e 1952. Sua concepção urbanística – em *crescent* georgiano – levou em conta o tecido regular do entorno, enfatizando a vista panorâmica do parque e do palácio. O conjunto define uma espécie de anfiteatro (NOGUEIRA, 1991) com os edifícios representando a platéia que vislumbra o parque como palco de convivência comunitária (Fig. 6), em um cenário verde exuberante. Como ponto focal e principal protagonista atua o palácio eclético, sobre uma das cumeeiras do sítio. O acesso ao conjunto pelo portão original do Palácio<sup>4</sup> – aqui denominado Portal – delimita e pontua a transição entre o lugar e a cidade. O "diálogo" com a cidade é percebido também no primeiro bloco edificado, cuja fachada em *curtain-wall* azul turquesa está voltada para a rua de acesso. Nos outros blocos – com suas fachadas vislumbrando o belíssimo panorama do parque – Costa inseriu painéis intercalando elementos cerâmicos vazados e brises verticais conformando uma rica e variada textura e protegendo assim as varandas da pior orientação. Os principais elementos formadores do edifício moderno estão presentes no projeto e evidenciam os preceitos corbusianos: a pureza formal, as linhas racionais da fachada, a forma prismática e a estrutura livre e os pilotis vazados.

A filosofia e a sintaxe corbusiana, particularmente o modelo *Dom-ino* e o projeto das *Unités d'Habitación*, foram assimiladas e re-interpretadas através de uma solução de modernidade universal com forte presença da arquitetura colonial brasileira. Costa ousou criar uma nova semântica na linguagem modernista inserindo elementos históricos – os elementos cerâmicos vazados que remetem aos *muxarabi* lusitanos, os painéis de azulejaria e a inserção de cores – criando assim uma verdadeira simbiose do moderno com a tradição local.

A terceira fase de ocupação do Parque Guinle ocorreu nos anos 60 com a construção de um longo edifício de seis blocos geminados, projetado pelo escritório MMM Roberto. Ainda que seguindo a inspiração modernista e respeitando o traçado e a implantação previstos por Costa, sua solução "brutalista" gerou forte ruptura com a sintaxe compositiva original (Fig. 7).

A especulação imobiliária no bairro das Laranjeiras, a partir dos anos 70, e a liberação de gabaritos mais elevados no entorno, apesar de ocasionarem um forte impacto no bairro como um todo, não trouxeram mudanças significativas para a General Glicério, tampouco para o Parque Guinle. Ao contrário, estes ambientes urbanos destacam-se por suas características únicas e diferenciadas que permaneceram ao longo do tempo e mantêm sua aura aprazível e os atributos que os tornam ainda hoje lugares digno de admiração e altamente valorizados no mercado imobiliário local.

<sup>4</sup> O Portão do Palácio, adquirido na época da construção do palacete por Guinle mas mantido embalado durante anos, foi resgatado por Lucio Costa em sua concepção e montado durante a construção dos edifícios modernistas e é tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



Figura 7 – Panorama do Parque Guinle com o Palácio das Laranjeiras à esquerda e o edifício "brutalista" de MMM Roberto à direita

## V. Métodos de Análise

A análise focalizou três das sete dimensões de desempenho apontadas por Lynch – *vitalidade*, *sentido* e *adequação* – refletindo o esquema teórico da Figura 1, que representam o conceito de *sentido de lugar*, um dos principais geradores da satisfação e da atração de um determinado ambiente. Neste contexto se procurou compreender o projeto original de modo a tornar suas qualidades “mensuráveis”.

O uso de múltiplos métodos de pesquisa – tais como a técnica de visão serial, aplicação de questionários e entrevistas, mapeamento cognitivo e a análise do comportamento ambiental pela observação direta – possibilitou maior quantidade de dados que depois de cruzados e analisados qualitativamente, permitiram uma avaliação mais coerente e precisa dos resultados. Com base nas dimensões de desempenho de Lynch, a estruturação da pesquisa possibilitou, nos dois estudos de caso dois pontos de vista diferenciados e complementares – a visão do especialista e a visão do usuário.

A dimensão *vitalidade*, analisada a partir do olhar do especialista, orientou a análise das características físicas e morfológicas relativas a cada ambiente urbano. A dimensão *sentido* foi analisada com base na aplicação de questionários e de mapeamentos cognitivos e complementada pelo estudo do *townscape* e pela visão serial (CULLEN, 1996). A dimensão *adequação* foi avaliada com base na aplicação de questionários e entrevistas informais com os usuários e da observação direta do comportamento ambiental. Veja no quadro abaixo um resumo dos fundamentos, métodos e instrumentos utilizados (Fig. 8).

DIMENSÕES DE DESEMPENHO	FUNDAMENTOS	MÉTODOS / INSTRUMENTOS
VITALIDADE	Morfologia urbana	Mapas Figura-fundo
		Levantamento das características físicas
SENTIDO	<i>Townscape</i>	Visão serial
	Percepção e cognição ambiental	Questionários e entrevistas – moradores, trabalhadores e visitantes
	Mapeamento cognitivo	Mapas mentais ( <i>sketch-maps</i> )
ADEQUAÇÃO	Comportamento ambiental	Observação direta participativa

Figura 8 - Quadro resumo dos fundamentos, métodos e técnicas utilizados

## V.1. Análise Visual

Complementando os estudos de caso e com base no conceito de *townscape*, os pesquisadores realizaram um exercício de análise visual da paisagem. A visão serial de Cullen (1996) possibilitou destacar os principais atributos físicos e espaciais característicos, bem como identificar os elementos estruturais apontados por Lynch (1960) – marcos, nós, percursos, limites e setores – e as alterações significativas da paisagem observadas ao longo dos principais trajetos dos pedestres.

Localizado no fundo de um pequeno vale, a Rua General Glicério está rodeada por morros altos que definem o padrão orgânico de suas ruas adjacentes. Ao longo do seu percurso, é possível observar a presença dos planos verticais laterais com as aberturas nesses planos bem delimitadas entre os edifícios, demarcando fortemente o trajeto. A posição de destaque da praçinha no cruzamento da Rua General Glicério com outras cinco vias locais confere-lhe o caráter de *ponto nodal*, além de evidenciar a mudança para uma paisagem mais atraente a partir dela (Fig. 9). A arborização das vias públicas – outro forte aspecto observado – gera o efeito de "cúpula" mascarando o foco do trajeto percorrido e reduzindo o impacto das "paredes" contínuas formadas pelos edifícios.



Figuras 9 e 10 – Trechos dos percursos da análise visual da General Glicério – com a "praçinha" representando um nó – e no acesso do Parque Guinle em frente ao Portal – um dos principais marcos referenciais do lugar (Fonte: del RIO, 2002; ALCANTARA, 2002)

A análise do Parque Guinle, por sua vez, permitiu corroborar a imagem "a priori" positiva do sítio entendido como lugar definido por uma paisagem natural sempre presente que, com a arquitetura, configura um ambiente atraente, que pouco a pouco se revela aos olhos do observador. É visível o contraste entre o entorno urbano – de baixa qualidade estética e de leitura visual complexa – e a entrada do Parque – onde o Portal representa a transposição da cidade formal e o início do lugar diferenciado e atraente, atua como *marco referencial* (Fig. 10). Este novo recinto é delimitado pelos edifícios modernistas, pela densa arborização do parque e da rua em alça – cujo efeito de "túnel" é reforçado pela sinuosidade de suas linhas de força em harmonia com a geometria pura dos edifícios. A relação rua/edifício, pontuada pelos pilotis e pela permeabilidade visual, é rompida pelo peso e a horizontalidade do edifício dos MMM Roberto construído no final do percurso.

A topografia acidentada e os contornos dos morros próximos presente nos dois estudos – que podem ser vislumbrados por todos os lados nos ambientes analisados – possibilitam que o pedestre tenha consciência de estar em um vale estreito e protegido.

## V.2. Percepção e Cognição Ambiental

Para o estudo e análise da dimensão *sentido* a pesquisa baseou-se em questionários e em entrevistas estruturadas, com a intenção de compreender as imagens e as memórias mais recorrentes, as preferências e as atitudes dos usuários em relação a cada ambiente pesquisado.

O questionário aplicado dividiu-se em quatro partes – *caracterização dos respondentes, impressões ambientais, imagens mentais, e preferências e expectativas* – e incluiu respostas abertas, fechadas e avaliativas segundo escalas de valores. Os respondentes foram classificados em três grupos: moradores, trabalhadores e visitantes. Após a coleta e a compilação dos dados, foram elaborados gráficos que auxiliaram na análise e comparação dos resultados.

Os resultados dos questionários foram bastante significativos com respeito à percepção do usuário com relação aos aspectos físicos e ambientais dos lugares pesquisados, confirmando as descobertas da análise visual. Diversas semelhanças e coincidências puderam ser relacionadas entre os dois lugares, assim como as razões das diferenças mais marcantes entre eles. A título de ilustração, a seguir são brevemente comentados alguns destes resultados.

Nas questões sobre caracterização dos respondentes, a longa permanência dos moradores (mais de vinte anos) pode ser considerada resultado da motivação de ali estarem. Tanto os moradores da General Glicério quanto os do Parque Guinle fizeram a opção de residir nestes lugares pelas qualidades ambientais e estéticas encontradas e pela qualidade dos apartamentos dos edifícios residenciais. Lá permanecem por gerações e constroem histórias de vida relacionadas ao lugar. É interessante observar a aparentemente contraditória constatação em relação aos moradores do Parque Guinle, que se revelaram como os freqüentadores menos assíduos do parque público. Apesar disso, estes moradores possuem uma relação forte e direta com o exuberante cenário verde encimado pelo palácio eclético, constantemente presente nas imagens evocadas.

A freqüência de visitantes nos dois lugares mostrou-se diferenciada em termos numéricos, porém coincidente na avaliação qualitativa. Os visitantes do Parque Guinle – muitos moradores das redondezas e outros tantos provenientes de outras partes da cidade e até turistas – revelaram-se como sendo seus maiores freqüentadores – atraídos pelas qualidades ambientais e estéticas do lugar e pela sua tranqüilidade, bastante escassa na grande cidade. Na General Glicério, embora o principal objetivo da freqüência deste grupo tenha sido "visitar amigos ou parentes", durante a entrevista, muitos encontravam-se passeando com estes por suas ruas arborizadas e aprazíveis. Tais resultados denotam o alto grau de atração exercido pelos dois ambientes estudados.

Em relação às *imagens mentais* dos entrevistados, 58% na General Glicério e 60% no Parque Guinle, relacionaram os aspectos positivos como os mais relevantes na questão "qual é a primeira coisa que vem à sua cabeça quando pensa neste lugar?" (Fig. 11). O cruzamento deste dado com os de outras perguntas sugere uma relação significativa destes aos aspectos físicos e com outros relacionados ao desenho urbano das duas áreas. Outra interessante questão evidenciada nos gráficos foi a coincidente preferência dos respondentes na listagem dos elementos físicos que melhor caracterizam o lugar: em primeiro lugar, arborização (qualidade ambiental), em segundo lugar, parque ou pracinha (ambientes públicos); em terceiro, os edifícios e o palácio (arquitetura característica); em quarto lugar, todo o conjunto. A relevância da ambiência criada pela cobertura vegetal nas vias e espaços da coletividade e a importância dos blocos edificados como marcos, são bastante nítidas e reconhecidas pelos usuários como aspectos que promovem a clara leitura destes lugares como um todo, único e característico (Fig. 11b, 12a e 12b).

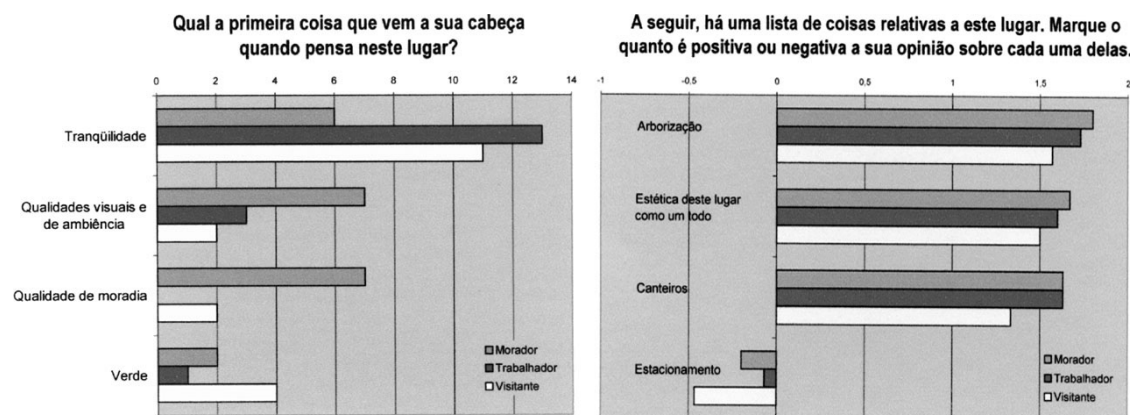
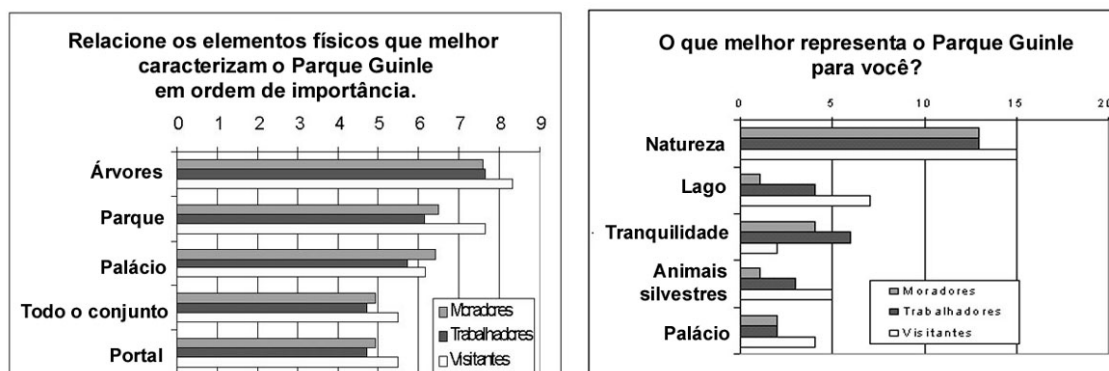


Figura 11a e 11b - Gráficos ilustrando alguns resultados dos questionários aplicados na General Glicério (in del RIO, 2002)

Nas questões sobre *preferências e expectativas*, a quase unanimidade (>80%) com relação à demanda por mais *policimento e guaritas* expõe o sentimento de insegurança inerente à cidade como um todo. Curiosamente, nas outras perguntas relacionadas com os aspectos de segurança pública dos dois

lugares houve avaliação positiva, o que demonstra o sentimento de segurança dos entrevistados. Houve unanimidade na demanda por mais áreas de lazer e recreação, fato plenamente justificável na General Glicério, onde há apenas uma pracinha com poucos brinquedos infantis. Já no Parque Guinle, apesar da exuberante e ampla área verde que agrada principalmente às crianças e ao mais idosos, não foram encontrados equipamentos ou quadras esportivas, o que vem a ratificar este resultado, bem como a rarefeita presença de jovens no lugar.



Figuras 12a e 12b - Gráficos ilustrando alguns resultados dos questionários aplicados no Parque Guinle (in ALCANTARA, 2002)

Uma interessante observação pode ser feita quanto à ordem em que se agruparam os resultados em determinadas categorias nos dois estudos de caso: os aspectos ambientais e visuais – arborização, estética, elementos físicos de destaque – obtiveram a maior aprovação e os aspectos arquitetônicos – estética dos edifícios, afastamentos, comércio – situaram-se em um índice positivo médio. Nos resultados relacionados com a parte urbanística – manutenção e conservação de ruas e calçadas e estacionamento – os índices gerais foram os mais baixos, com o menor índice de aprovação. Entretanto, o mapeamento cognitivo evidencia como os mais frequentes os mapas do tipo percursos, representados por estas mesmas ruas, confirmando a boa orientação e estruturação mental em relação ao lugar.

A utilização da técnica de mapeamento cognitivo, veio complementar e enriquecer a compreensão do sentido do lugar, no que diz respeito à identidade, à legibilidade e à estrutura formal do espaço. Os “mapas mentais” – os entrevistados são solicitados a fazer representações gráficas, fruto da sua memória do ambiente em estudo – foram classificados em três grandes categorias, de acordo com as suas características e capacidade de representarem o lugar (APPLEYARD 1976; del RIO 1991):

- simbólicos – desenhos constituídos de uma representação icônica mais abstrata;
- semi-estruturados – desenhos que sugerem a compreensão de uma lógica operacional simples da área;
- estruturados – desenhos mais elaborados que demonstram boa compreensão e estrutura da área.

Nesses mapas (Figs. 13a, 13b, 13c, 14a, 14b e 14c) foram identificados os clássicos elementos lynchianos – *marcos, nós, percursos, limites e setores* – de modo a confirmar ou não as descobertas decorrentes da análise da visão serial. A escala relativa de cada um desses elementos e a ordem de elaboração dos desenhos foram analisados para determinar a sua significação e importância para o respondente (del RIO, 1991). Para facilitar a compilação e a análise dos dados foram gerados quadros listando a frequência dos elementos físicos presentes nos mapas conforme a categoria e o tipo de respondente e resumidos no esquema da “forma visual” destes lugares (Fig. 15).

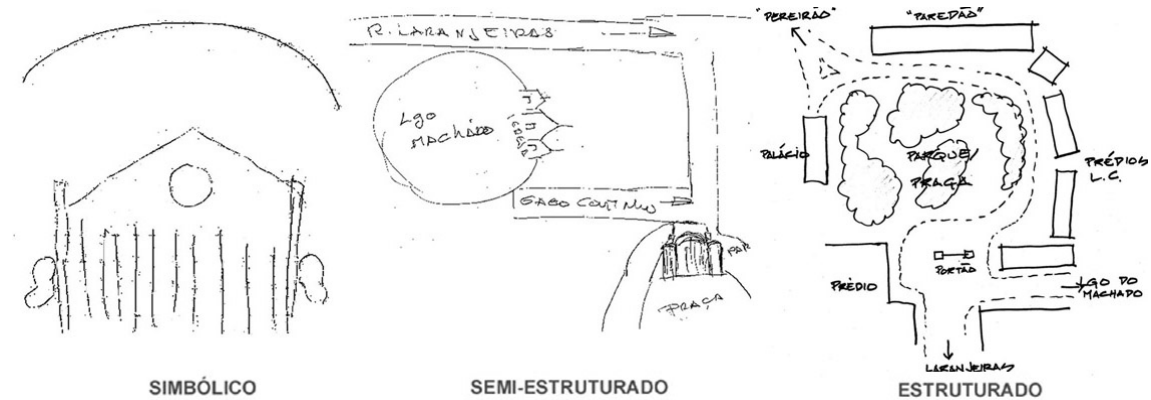
As contradições evidenciadas nos quadros referentes aos dois estudos de caso tornam clara a imagem diferenciada que a população possui em relação a estes lugares. O traçado orgânico do conjunto das ruas que compõem o ambiente da General Glicério – em torno do eixo físico principal que as organiza, reforçado pela extensa cobertura vegetal que cria o efeito de túnel – sobressai nos mapas elaborados, demonstrando que o principal elemento lynchiano estruturador da imagem mental deste lugar é o

percurso. A presença maciça dos elementos setor e limite em grande parte dos mapas – representados pelas ruas em alça e pela disposição dos elementos edificados – denota a clara distinção daquele lugar específico em relação ao restante do bairro de Laranjeiras, a exemplo do que ocorre no Parque Guinle.



Figuras 13a, 13b e 13c - Exemplos de mapas mentais simbólicos, semi-estruturados e estruturados dos respondentes da General Glicério (in del RIO: 2002)

No estudo da General Glicério, os mapas das categorias moradores e visitantes são, em sua maioria absoluta, do tipo estruturado ou semi-estruturado, o que vem confirmar que os usuários da General Glicério, motivados pelo interesse de ali estar ou permanecer, possuem grande compreensão da estrutura formal do lugar. No caso do Parque Guinle, a maior incidência de mapas do tipo simbólico pode ser justificada pelo viés da imagem lúdica e sentimental e do subjetivismo evidenciado nas representações daquele ambiente urbano. A força motivadora desta opção é revelada pela forte presença dos elementos naturais representados nos mapas, tais como a vegetação exuberante e a água – presença que pode ser percebida em todo parque, desde o borbulhar do riacho artificial que corta todo o parque à placidez do espelho d'água. Também o caráter marcadamente simbólico está representado pelo Portal e pelo Palácio, principais marcos referenciais do lugar, ou seja, elementos urbano-arquitetônicos de significativa representação e clara identificação na imagem mental dos usuários.



Figuras 14a, 14b e 14c - Exemplos de mapas mentais simbólicos, semi-estruturados e estruturados dos respondentes do Parque Guinle (ALCANTARA: 2002)

A técnica de observação direta para análise e avaliação do comportamento ambiental foi implementada apenas no segundo estudo de caso, o Parque Guinle. Sua aplicação ampliou o foco da pesquisa e a complementou, confirmando os resultados que foram obtidos nas outras técnicas utilizadas ou corrigindo possíveis distorções devido ao enfoque na avaliação ser predominantemente qualitativo. Isto pode ser constatado com a realidade observada no lugar em contraponto com a visão

lúdica, sentimental e subjetivamente positiva que os usuários têm do lugar, amenizando seus aspectos negativos – manutenção precária, aspecto degradado em alguns trechos e presença de mendigos – que passam a ter pouca ou nenhuma relevância em sua avaliação final.

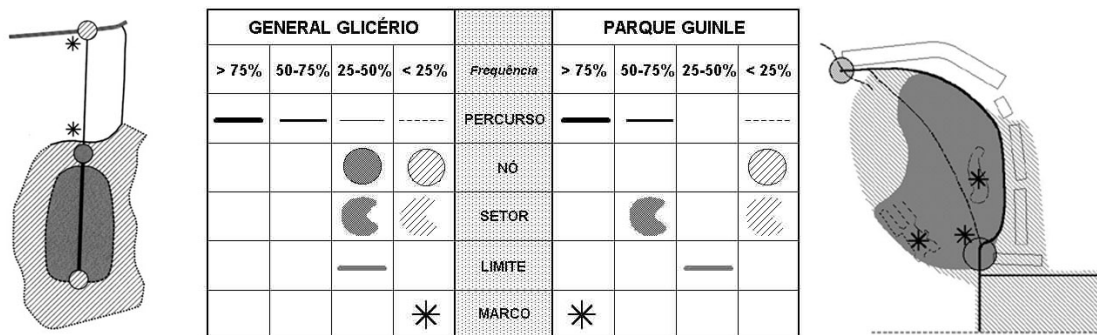


Figura 15 – Esquema da "forma visual" dos lugares pesquisados

## VI. Principais Resultados da Pesquisa

Na pesquisa sobre a qualidade do lugar a busca de uma avaliação mais coerente e precisa se tornou possível com o sistema de múltiplos métodos empregado, que gerou dados sobre o reconhecimento do lugar em suas características físicas e ambientais, sobre sua imagem para a população e também sobre as influências que o lugar exerce. Os resultados de cada um dos métodos empregados e seu cruzamento precederam à avaliação global das dimensões de desempenho diretamente relacionadas ao tema – vitalidade, sentido, adequação, da qualidade da forma urbana e do significado daqueles ambientes enquanto lugar.

Os resultados até aqui apresentados evidenciam a importância, para a avaliação da qualidade ambiental, do sistema de múltiplos métodos desenvolvidos a partir das dimensões de desempenho de Kevin Lynch e relacionadas à base fenomenológica proposta por Canter. A seguir estão apresentados os principais resultados.

### Quanto à Vitalidade

Os aspectos fundamentais desta qualidade são: bom suporte à vida, à saúde e à perpetuação das espécies, que estão diretamente ligados ao bem estar e determinam se um local é vital. Os ambientes analisados foram avaliados positivamente nos aspectos sustentação e segurança, pois são atendidos por todas as facilidades e sistemas de abastecimento públicos – redes de água, energia elétrica, saneamento, telefone, gás canalizado – e se localizam próximo ao comércio e aos serviços em geral. A ambiência, a topografia e a densa arborização presentes em ambos criam um microclima agradável e ameno, além de servirem como filtros da poluição atmosférica e dos ruídos inerentes à cidade.

Num aspecto mais subjetivo da dimensão vitalidade, a avaliação também foi positiva, pois existe harmonia tanto no que se refere às características edilícias – ambiente natural e espaço construído – quanto à relação ergonômica entre o ambiente e o homem. Através da análise visual foi possível confirmar a presença de atributos que favorecem a percepção das idéias de escala e controle e da sensação de conforto do lugar.

### Quanto ao Sentido

Para apreender a imagem que o homem possui em relação ao lugar que habita ou usa e seu grau de interação com o ambiente, o emprego do questionário e dos mapas mentais foi plenamente validado. Tais instrumentos de medição qualitativa possibilitaram a obtenção de um retrato fiel da dimensão cognitiva do lugar.

Os principais usuários dos lugares pesquisados, sejam moradores, trabalhadores ou visitantes, comprovadamente possuem forte ligação afetiva e apreço por aqueles ambientes, para onde são atraídos pelas suas qualidades e atributos percebidos. Ao reconhecerem os elementos físicos

(conscientemente) e estruturais (inconscientemente) mais marcantes, os usuários demonstraram possuir boa estrutura formal do ambiente, coerente orientação no espaço, além de aptidão na leitura de seus símbolos e características formais, ou seja, uma boa legibilidade. Identificam-se com o lugar que lhes é familiar e que para muitos representa sua história de vida. O desejo de permanência dos moradores mais antigos atravessa gerações não só pela qualidade de suas residências, mas pelas qualidades físicas, estéticas e ambientais do lugar.

### **Quanto à Adequação**

Através da observação direta do comportamento ambiental, realizado apenas no segundo estudo de caso, foi possível compreender o quanto o ambiente está em conformidade com as funções ali realizadas, assim como as ações e condutas dos diversos grupos de usuários no meio. Com relação aos aspectos urbanísticos, o uso residencial é absolutamente consolidado e valorizado tanto pelos atributos físicos e espaciais de seus edifícios, quanto pela sua inserção urbana, pela sua adequação às condições topográficas e pela proximidade com centros comerciais e de serviços.

O parque público em que se transformaram os jardins do palacete dos Guinle, além de cenário magnífico, atua como ponto de atração de visitantes provenientes de todos os lugares em busca de atributos ambientais existentes em sua extensa área verde e, principalmente, na bela paisagem do lugar. A conduta pacífica e o comportamento sociável dos visitantes podem ser considerados como reações diretas aos benefícios advindos de seus aspectos ambientais, estéticos e também simbólicos. Os estímulos sensoriais e perceptivos gerados pelo ambiente – altamente impactantes – são filtrados de acordo com a motivação individual dos que ali se encontram ou permanecem; passam por um processo mental que os registra na memória, organizando-os em imagens icônicas ou representações objetivas do lugar – as árvores, o Portal, o lago e as aves, o Palácio – ou mais subjetivas e simbólicas – ar puro, natureza, canto dos pássaros, saúde, quebra da rotina – que se transformam em estruturas significantes. O *lugar* Parque Guinle é reconhecido e valorizado pela população, confirmando as suas qualidades formais, paisagísticas e imagéticas.

### **Considerações Finais**

Através deste estudo foi possível entender se a relação existente entre a qualidade de uma área urbana e o seu reconhecimento como um “lugar” específico foram gerados e são dependentes do projeto original, ou seja: se houve intencionalidade projetual nas qualidades obtidas e hoje reconhecidas pela população, ou se foram elas apenas fruto do próprio desenvolvimento psico-sócio-cultural dos usuários.

A avaliação do desempenho dos ambientes urbanos estudados demonstrou que estes podem ser considerados como *lugares especiais*, com uma forte identidade e qualidades amplamente reconhecidas pela população usuária. São ambientes vitais, sensíveis e adequados à apropriação da vida cotidiana. A comunidade de usuários – principais atores naqueles cenários urbanos — demanda a manutenção e a preservação dos lugares pelos quais possui especial apreço e que sentem como seu lugar, sua base existencial.

O papel e a relevância dos projetos urbanísticos e arquitetônicos concebidos para a qualidade ainda hoje presente nas áreas pesquisadas foram confirmados e comprovados não apenas pela visão técnica e pragmática do arquiteto, mas também e principalmente pelo critério subjetivo da visão do usuário. A análise comparativa entre os projetos originais, suas alterações e os lugares como se encontram hoje, demonstram claramente que as decisões projetuais de Lucio Costa e Washington de Azevedo foram determinantes na qualificação e na construção de um novo lugar no imaginário de seus usuários, bem como para a permanência de muitos de seus principais aspectos físicos, estéticos e ambientais.

Embora tenham sido realizados apenas dois estudos de caso e a pesquisa ainda se encontre em andamento, podem ser sugeridos alguns aspectos que influenciam ou, até mesmo, determinam a qualidade de um lugar dos quais podem ser extraídas algumas diretrizes básicas para futuros projetos urbanísticos:

- A inserção urbana próxima aos centros de consumo e serviços e o respeito às condições existentes no entorno, como por exemplo o Edifício Nova Cintra no Parque Guinle com suas fachadas diferenciadas, uma "dialogando" com a rua e a outra voltada para o parque.
- A adequação às condições climáticas e topográficas do sítio, configurando áreas protegidas dos distúrbios urbanos e promovendo a sensação de segurança.
- Respeito ao patrimônio natural ou construído existente e o reconhecimento de seu valor paisagístico e estético – no Parque Guinle Lucio Costa tirou partido do Palácio e do Portal de acesso, fortalecendo seu caráter simbólico, e do cenário verde criando uma configuração geral em “anfiteatro” natural.
- O traçado diferenciado e sinuoso das ruas em alça aliado à topografia (ruas em "crescent") em torno de eixos principais (General Glicério) ou a partir de elementos marcantes (Portal), definindo setores bem delimitados e perceptíveis e limites espaciais claramente definidos, atributos indicados como “definição espacial” e “espaço contido” (CULLEN 1996).
- A preservação ou promoção de cobertura vegetal extensa ao longo das ruas, gerando o efeito de túnel, criando uma ambiência e um microclima agradável e ameno.
- A clara demarcação entre o espaço público, o semipúblico e o privado com a relação rua/edifício, direta e intensa, enfatizada pela permeabilidade visual dos recuos e espaços entre as edificações em centro de terreno e dos pilotis vazados, como no caso dos edifícios modernistas.

Com o desenvolvimento da pesquisa e sua extensão a outros estudos de caso, pretende-se identificar os elementos, índices e fatores geradores da qualidade ambiental e a partir deles estabelecer diretrizes e recomendações projetuais mais significantes e representativas dos desejos e valores culturais de seus usuários.

Em que pese as transformações relacionadas com o processo de globalização da economia e da produção – que “midifica” o significado e a dinâmica dos lugares, “deseestrutura e fragmenta os lugares da produção, do consumo e do conflito e desarticulam o tempo” (HARVEY in CASTELLS 1999: 461) – a maioria das pessoas ainda vive em lugares e percebe o espaço com base no lugar, ambiente que se diferencia por suas qualidades físicas e simbólicas. Tendo em vista este processo de compressão temporal e espacial, é conveniente resgatar a noção bachelandiana da casa-refúgio, “primeiro mundo do homem” que abriga os devaneios e protege o homem e suas lembranças das tempestades reais e imaginárias (RHEINGANTZ 2000).

Neste sentido, parafraseamos Castells quanto à necessidade de valorizar os lugares para habitação como *ponte cultural* e física ligando o *universo local* dos homens à sua inexorável condição de pertencimento à aldeia global da economia, da produção e da informação: “A tendência predominante é para um horizonte de espaço de fluxos a-histórico em rede, visando impor sua lógica nos lugares segmentados e espalhados, cada vez menos relacionados uns com os outros, cada vez menos capazes de compartilhar códigos culturais. A menos que, deliberadamente, se construam pontes culturais e físicas entre essas duas formas de espaço, poderemos estar rumando para a vida em universos paralelos, cujos tempos não conseguem encontrar-se porque são trabalhados em diferentes dimensões de um hiperespaço social.” (CASTELLS 1999: 451-452)

## Referências Bibliográficas

ALCANTARA, D. Projeto, Desempenho Urbano e Construção do Lugar – Avaliação da Qualidade Ambiental do Parque Guinle, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FAU-UF RJ, 2002. Dissertação (Mestrado em Arquitetura)

ALCANTARA, D.; DEL RIO, V., RHEINGANTZ, P.; FÁVERO, M. *Place Performance in Mid-Rise Residential Areas - A Comparative Design Research in Rio de Janeiro, RJ*. In: Proceedings of the 17th Conference of IAPS - Culture, Quality of Life and Globalization. La Coruña: International Association for People-Environment Studies / Publiedisa, 2002.

CANTER, David. The Psychology of Place. London: Architectural press, 1977.

- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, Lúcio. Lúcio Costa - Registro de uma vivência. São Paulo: Ed. UNB, 1995.
- CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Ed. 70, 1996.
- DEL RIO, V. Percepção Ambiental e Desenho da Cidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. [Relatório Final de Pesquisa]
- . Paisagem, Realidade e Imaginário: A Percepção do Cotidiano in Revista Paisagem / Ambiente Ensaio nº 7, FAU/USP, 1995a.
- . Projeto e Qualidade do Lugar: Avaliação de Desempenho de Quatro Lugares na Cidade do Rio de Janeiro Através da Cognição e do Comportamento Ambiental. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 2001. [Relatório de Pesquisa]
- DEL RIO, V. Arquitetura: pesquisa & projeto. São Paulo: ProEditores; Rio de Janeiro: FAU UFRJ, 1998.
- DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Org.) Percepção Ambiental. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- DEL RIO, V.; RHEINGANTZ, P.; ORNSTEIN, S.. Avaliação Pós-Ocupação (APO) Walkthrough da Clínica São Vicente, RJ. In: Anais do VIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 2000, Salvador/BA. ENTAC 2000. Salvador/BA: ANTAC, 2000.
- DEL RIO V.; DUARTE, C. R.; IWATA, N. (Org.). Anais do Seminário Internacional Psicologia e Projeto do Ambiente Construído. Rio de Janeiro: Luna Produções, 2000. [CD Rom]
- DEL RIO, V.; HORNE, S.; RHEINGANTZ, P. The Evolution of Environment-Behaviour Studies and Architectural Education in Brazil. In EDRA 32 Plenaries. Edinburgo: Escócia, 2001. Disponível na Internet no endereço < <http://www.rgu.ac.uk/subj/search/EDRA/html> > Consulta realizada em 22/09/2001.
- DEL RIO, V. RHEINGANTZ, P.; DUARTE, C. Projeto do Lugar: colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.
- DEL RIO, V.; FÁVERO, M.; ALEGRIA, B.; SANTOS, A. & QUINTAL, V. Projeto e Qualidade do Lugar: Percepção Ambiental na General Glicério. In del Rio, V. et al (orgs). Projeto do Lugar. Rio de Janeiro: Contracapa/UFRJ, 2002.
- DEL RIO, V.; ALCANTARA, D.; RHEINGANTZ, P.; Environmental Comfort and Quality of Life in Cities. In: EDRA 33/2002 - COMMUNITY: EVOLUTION OR REVOLUTION, 2002, Philadelphia, Pennsylvania. Proceedings of the 33rd Annual Conference of The Environmental Design Research Association. Edmonton, Oklahoma: EDRA, 2002.
- FÁVERO, M. Qualidade do Lugar e Desenho do Ambiente: O Caso da General Glicério. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 2000. Dissertação (Mestrado em Arquitetura)
- GARCÍA, Fernanda E. Sanchez. O City Marketing de Curitiba: Cultura e Comunicação de Massa na Construção da Imagem Urbana in DEL RIO, V. & OLIVEIRA, L. (org.) 1996.
- . Curitiba, Imagem e Mito: Reflexão Acerca da Construção Social de Uma Imagem Hegemônica. Dissertação de Msc. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1993.
- KOTLER, Philip et al. Marketing Places: Attracting Investment, Industry and Tourism to Cities, States and Nations. N. Iorque: The Free Press, 1993.
- LANG, Jon. Teaching Urban Design: The Penn Experience. Trabalho apresentado no Encontro Nacional sobre Ensino de Projeto Arquitetônico, Porto Alegre: UFRGS, 1989.
- . Creating Architectural Theory: The Role of the Behavioral Sciences in Environmental Design, N. Iorque: Van Nostrand Reinhold, 1987.
- LANG, Jon et al.(org.) Designing for Human Behavior: Architecture and Behavioral Sciences, Stroudburg: McGraw Hill /Dowden-Hutchinson & Ross, 1974.
- LYNCH, K. La Buena forma de la ciudad. Barcelona: Gustavo Gili, 1985.
- . A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- NOGUEIRA, Mauro Neves. Reinterpretação das "Unité d'Habitation". In: Arquitetura e Urbanismo, nº 38, São Paulo: PINI, 1991.

- ORNSTEIN, S. Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído. São Paulo: Studio Nobel/EDUSP, 1992.
- ORNSTEIN, Sheila. Desempenho do Ambiente Construído, Interdisciplinaridade e Arquitetura. São Paulo: FAUUSP, 1996a.
- \_\_\_\_\_. Avaliação Pós-Ocupação (APO) no Brasil: Estado da Arte, Desenvolvimento e Necessidades Futuras, in Anais do NUTAU'96. São Paulo: FAUUSP, 1996b, p.73-86.
- ORNSTEIN, S.; BRUNA, G.; ROMÉRO, M. Ambiente Construído e Comportamento: Avaliação Pós-Ocupação e a Qualidade Ambiental. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- NORBERG-SCHULZ, C. Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture. Londres: Academy Press, 1979.
- RHEINGANTZ, P. A. Centro Empresarial Internacional Rio: análise pós-ocupação por observação participante com ênfase no conforto ambiental. Rio de Janeiro: FAU UFRJ, 1995. Dissertação (Mestrado em Arquitetura).
- \_\_\_\_\_. Centro Empresarial Internacional Rio – RBI: Território de Conflitos de Percepções, Imagens e Expectativas, in DEL RIO (Org.) 1998, p. 183-200.
- \_\_\_\_\_. Aplicação do Modelo de Análise Hierárquica COPPETEC-COSENZA na Avaliação do Desempenho de Edifícios de Escritório. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ, 2000. Tese (Doutorado).
- RHEINGANTZ, Paulo Afonso; SAMPAIO, Maria Cristina H; PEÇANHA, Marcelo. Análise visual da qualidade ambiental: estudo de caso de edifício reciclado no centro do Rio de Janeiro. In: Anais do Seminário Internacional Nutau'2002. São Paulo: FAU USP. 2002. [CD Rom].
- RIEWOLDT, O. Intelligent Spaces - architecture for the information age. London: Calmann & King, 1997.
- RYPKEMA, D. The Dependency of Place in Places vol. 10 n° 2, 1996.
- SANTOS, Milton. Geografia, in Caderno Mais! - Folha de São Paulo, São Paulo, 13/abr/1997.
- TUAN, Yi-Fu. Space and Place: The Perspective of Experience. London: Edward Arnold, 1977.
- WALTER, Eugene. Placeways: A Theory of the Human Environment. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1988.
- WHYTE, Anne. Guidelines for Field Studies in Environmental Perception, MAB Technical Notes #5, Paris: UNESCO, 1977.